PROJETO ESPORTE TALENTO

CEPEUSP

V SEMINÁRIO

TEORIAS E PRÁTICAS SOCIAIS

COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

30 e 31 de outubro e

01 de novembro

2008

APOIO:

CEPEUSP

APRESENTAÇÃO

Você tem em mãos uma breve síntese do desenvolvimento do "V Seminário Teorias e Práticas Sociais com Crianças e Adolescentes". Após propor, desde 2004, os temas "Compartilhando experiências e aprendizados"; "Educação e Comunidade"; "Políticas Públicas" e "Por uma Cidade Educadora"; esse ano o eixo gerador das oficinas, relatos, palestra de abertura e rodas de diálogos foi **"Os jovens em movimento na cidade"**.

O resumo das oficinas e relatos apresentados é uma pequena amostra das mais de 30 horas vivenciadas nos dias 12, 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 2008.

O formato do seminário em 2008 procurou avançar em relação à proposta de 2007, criando um vínculo entre as oficinas e as rodas de diálogo, representado pelas falas de participantes das oficinas nas rodas de diálogo. Também procuramos estimular que essas falas das vivências das oficinas fossem trazidas para as rodas por jovens, criando um momento – a Roda de Diálogo "O que os jovens querem e precisam" - de encontro e participação ativa dos mesmos.

Também não deixamos de lado a origem e a evolução do seminário, garantindo o espaço para a apresentação de relatos de estudantes universitários e de instituições diversas.

Dessa forma, o seminário de 2008 permanece fiel as suas origens e ao mesmo tempo dá novos passos para se consolidar como um espaço de muitas vozes e, principalmente, ouvidos. Pois mais do que relatar, é um espaço de reflexão, de aprendizagem e de ser incomodado, para que esse incômodo nos faça agir e melhorar o que fazemos individual e coletivamente.

Agradecemos mais uma vez a todas as pessoas e instituições que ajudaram a organizar e tornar esse seminário uma realidade bem viva.

Abraços e boa leitura,

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

12/10 – Domingo

Oficina "O gráfico da minha vida" – Associação Esporte Solidário

30/10 - 5ª feira

Oficinas:

09h e 14h - "Oficina na Piscina - Pólo Aquático" – Oficina na Piscina

15h - "Circuito Cultural" – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

31/10 - 6ª feira

Oficinas:

08h30 e 14h30 – "Construção de Brinquedos" – Sr. Piero Contieri.

14h – "Convivendo com o Cinema" – CECCO Parque Previdência

09h às 16h – "Acesso a espaços da cidade e eventos promocionais" – Projeto Esporte Talento

Abertura:

- 18h às 18h30: credenciamento.
- 18h30 às 18h40: abertura oficial.
- 18h40 às 20h: Palestra de abertura "Juventudes: panoramas e iniciativas com foco na juventude de São Paulo" e debate com a platéia.

Lúcia Helena Nilson - Psicóloga, psicodramatista e educadora. Coordenadora de Projetos do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária); coordenadora do projeto Juventudes – Panoramas e iniciativas com foco na juventude de São Paulo, pesquisa técnica do Cenpec (apoio Cidade Escola Aprendiz e patrocínio Comgás). Maria Brant – Pedagoga. Pesquisadora do Cenpec; participou na produção do Projeto Juventudes e atualmente está no Gerenciamento do Programa Jovens Urbanos.

1°/11 - Sábado

- 08h às 08h30: credenciamento.
- 08h30 às 12h: Roda de Diálogo "O que os jovens querem e precisam".
- 12h às 14h: intervalo para almoço **(não haverá refeição no local, mas serão divulgados locais onde o participante poderá almoçar).**
- 13h30 às 14h: credenciamento.
- 14h às 17h: Roda de Diálogo "O que a cidade oferece aos jovens".
- 17h às 18h: Mesa de Encerramento "Considerações e encaminhamentos".

Maria Cristina Rocha – Psicóloga do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

PROJETO ESPORTE TALENTO

CEPEUSP

1º DE NOVEMBRO - 08h30 às 12h00

Relatos presenciais

RODA DE DIÁLOGO:

O QUE OS JOVENS QUEREM E PRECISAM

Perguntas norteadoras:

O que os jovens querem?
O que os jovens precisam?
Quais os movimentos dos jovens?
Quais os rótulos e estigmas atuais dos jovens?
Há algo comum entre os jovens de diversas classes sociais e "tribos"?
Até que ponto os adultos podem falar sobre os jovens?
Por que o ECA não é visto como uma lei para todos os jovens?

Oficina: CONVIVENDO COM O CINEMA

Instituição: Centro de Convivência Parque Previdência **e-mail:** ceccopqprev@gmail.com
Autor ou responsável: Selma Eufrázio e Silvia Claro de Abreu

"Convivendo com o Cinema" é uma oficina que se constitui da projeção semanal de um filme do circuito cinematográfico, seguida de debate e dinâmica lúdica. Desenvolve-se sob a coordenação do CECCO Previdência, com o apoio da Supervisão Técnica de Saúde do Butantã, Centro de Educação Ambiental Pq. Previdência. Seu objetivo é utilizar a riqueza da linguagem do cinema para favorecer a expressão pessoal e a inclusão social, para além das diferenças individuais. Aberto à população, é uma atividade inclusiva por excelência.

A linguagem cinematográfica é um campo extremamente fértil para compreensão de si e do mundo, para a reflexão cotidiana e existencial, para a instigação do debate, para o desenvolvimento da cidadania. Neste sentido, o cinema é instrumento muito apropriado para a convivência na diversidade. No mundo da fantasia do cinema, tudo é permitido -- não existe certo ou errado, 'normal' ou patológico – e a autenticidade de cada indivíduo é complacentemente absorvida.

No dia 31/10, às 14 horas, a sessão de cinema terá como tema um filme referente aos jovens: "Juno" e, após a exibição haverá um círculo de debates onde todos serão convidados a expressar sua opinião, seguido de uma dinâmica.

Espaço de realização da oficina: Parque Previdência.

Oficina: CIRCUITO CULTURAL

Instituição: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Autor ou responsável: Luís Fernando de Oliveira Saraiva **e-mail:** luisfos@uol.com.br
Martha Delbuque Pimenta **e-mail:** mdpiment@usp.br

A presente oficina tem como objetivo compartilhar a experiência desenvolvida em um circuito cultural por espaços culturais e educativos da USP. Para tanto, realizaremos uma visita cultural, acompanhada por um educador com formação em Psicologia e uma educadora com formação em História, ao Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. O circuito cultural que realizamos em 2006 teve como público alunos de um cursinho pré-vestibular popular, que, divididos em dois grupos, visitaram diversos espaços da Universidade. As visitas eram acompanhadas por estagiários, responsáveis em facilitar os encontros, bem como por levantar questões e temáticas referentes às visitas, ao cotidiano dos alunos e às relações do próprio grupo. Nossa oficina, dentro da montagem proposta, pretende apresentar novos espaços educativos e culturais possíveis da Universidade, bem como restituir o caráter público deles.

Espaço de realização da oficina: Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP.

Oficina: GRÁFICOS DA MINHA VIDA

Instituição: Associação Esporte Solidário **e-mail:** contato@esprotesolidario.org.br
Autor ou responsável: Debora e Daniel **e-mail:** debora@esportesolidario.org.br

A Associação Esporte Solidário (AES) atende crianças e adolescentes das comunidades próximas à Cidade Universitária com atividades de educação através do esporte e complementação escolar. Sendo um trabalho de formação integral e educação para vida, acredita-se que o acompanhamento dos educandos após o desligamento das atividades presenciais seja de extrema importância para entender como se dá a relação entre o que foi vivenciado na AES e sua história de vida atual. Que reflexões podemos fazer sobre o presente ao nos aproximarmos do nosso passado?

No Dia das Crianças, convidaremos todos os educandos que se desligaram da Associação por motivos educacionais, profissionais ou por terem completado dezoito anos (egressos) para participar de uma Corrida de Aventura Pedagógica, cujo tema será "A Evolução do Homem", junto a todos os educandos ativos da AES. Será um dia com dupla função: revisitar, como educando, atividades de esporte educacional e discutir sobre o atual momento a partir desta vivência.

O grupo de egressos terá momentos junto ao grupo de educandos ativos e momentos de discussão privada. No primeiro momento, conversaremos sobre a dinâmica do dia, propondo que eles participem da Corrida de Aventura em plena posição de educandos, mas sensibilizados a perceberem o que aquela vivência resgata da época em que participavam das atividades cotidianas da AES.

Já no final do dia, teremos momentos para compartilhar as lembranças suscitadas, os aprendizados passados e presentes e conversar sobre o que estão fazendo atualmente, relacionando-os. Como instrumentos para potencializar esses trabalhos, realizaremos duas dinâmicas: uma que se constitui na elaboração de um gráfico da vida, englobando os momentos marcantes dentro de um período de tempo próximo ao que permaneceram no Programa; e outra onde realizaremos, dentro de uma linha de tempo, uma projeção de expectativas para o futuro.

Espaço de realização da oficina: Base 84.

Oficina: OFICINA NA PISCINA – PÓLO-AQUÁTICO

Instituição: Oficina na Piscina **e-mail:** oficinanapiscina@gmail.com
Autor ou responsável: Erik Michael Seegerer **e-mail:** erik.seegerer@gmail.com

Na piscina do CEPEUSP, realizaremos uma aula de educação pelo esporte, utilizando o pólo-aquático como ferramenta. Os alunos serão recepcionados pelos professores, receberão informações prévias sobre o pólo-aquático e os objetivos da presente aula; realizarão exercícios de aquecimento e alongamento; exercícios educativos sobre os fundamentos do pólo-aquático (flutuação, pernada, posse de bola, passe e chute); jogo de pólo-aquático; breve discussão sobre o jogo e a participação dos alunos durante a aula.

O relato pretende descrever a experiência do Oficina na Piscina em 6 meses de projeto, em 6 clubes-escolas da Prefeitura, atendendo 300 crianças (10 a 16 anos), contendo a origem, os objetivos, as expectativas, as dificuldades, as soluções, a práxis; a interação, o desenvolvimento e o aprendizado das crianças e educadores envolvidos no projeto.

Espaço de realização da oficina: piscina.

Oficina: ACESSO A ESPAÇOS DA CIDADE E EVENTOS PROMOCIONAIS

Instituição: Projeto Esporte Talento **e-mail:** talento@usp.br
Autor ou responsável: educandos e educadores do Projeto Esporte Talento

No dia 31 de outubro, educandos de 13 a 18 anos do Projeto Esporte Talento (convênio entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna) participarão do lançamento de um produto da empresa Schincariol, a partir de contato e convite feito entre a empresa e o Instituto Ayrton Senna. O evento ocorrerá no Autódromo de Interlagos, durante as sessões de treinos-livres para o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1.

Oportunidades de participar de eventos e de conhecer espaços diferentes e de pouco acesso ao público atendido são comuns no âmbito do 3º setor, normalmente com contra-partidas e estabelecendo uma relação de benefícios para todos os envolvidos, como é o caso do evento que será realizado. Essa relação é bem clara para os adultos envolvidos, mas é fundamental compreender a percepção dos jovens.

Aproveitando o momento do seminário, procuraremos estimular os adolescentes a manifestarem suas opiniões sobre a contribuição deste evento para o desenvolvimento de suas competências, bem como relacionarem essa experiência com outros eventos dos quais tiveram a oportunidade de participar.

Espaço de realização da oficina: Autódromo de Interlagos.

Oficina: CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS

Autor ou responsável: Sr. Piero Contieri

A proposta dessa oficina é a construção de um brinquedo que envolve a reutilização de alguns materiais e alguns conceitos de física.

Na construção do brinquedo temos vários componentes de diversas áreas: a lata que transporta e nos abastece de alimento e que após nos divertir pode ser reciclada para outro uso; o elástico e a fita colante que são usados na organização do escritório; o fósforo que permite nos aquecer e preparar nosso alimento e; finalmente, as pilhas usadas, que após seu uso no brinquedo podem ser recicladas, eliminando parte de sua composição perigosa, e produzir um novo produto.

O brinquedo explica várias leis da Física, é seguro, aguça a criatividade da criança e seu espírito de competição e, finalmente, a sensação de realização de um passatempo agradável.

Espaço de realização da oficina: CEPEUSP.

Relato: X OLIPET GIV – 1ª ETAPA: "O ESPORTE EM MINHA VIDA"

Instituição: Projeto Esporte Talento **e-mail:** talento@usp.br
Autor ou responsável: Educadores do grupo de adolescentes de 15/18 anos (Petelecão)

Anualmente, o Projeto Esporte Talento (PET) realiza um evento esportivo destinado à participação de jovens de diferentes instituições, divididos em quatro grupos etários: GI, de 8 a 10 anos; GII, de 11 e 12 anos; GIII, de 13 e 14 anos; e GIV, de 15 a 18 anos. Este ano, completando a sua 10ª edição, a OLIPET – Jogos de Educação pelo Esporte, trouxe a mesma idéia geral para os quatro grupos e algumas inovações.

Para o GIV, a proposta foi promover etapas organizadas ao longo do semestre, sendo a primeira oferecida pelo PET e as demais por três instituições, definidas por sorteio dentre as interessadas. São elas: Projeto VIVER (2ª. Etapa), Fundação EPROCAD (3ª. Etapa) e Associação ESPORTE SOLIDÁRIO (4ª. Etapa). O intuito foi proporcionar a experiência de conhecer diferentes locais, concretizando a idéia do tema central deste seminário "Os jovens em movimento na cidade" e estimular o protagonismo do jovem tanto na elaboração quanto na execução da proposta.

Na primeira etapa, o PET propôs um Festival de Basquetebol e de Futsal, tendo por referência as regras oficiais da modalidade para a faixa etária, com as devidas adaptações (combinados) em função de haver ou não as condições formais de aplicação, como por exemplo, a figura de mediadores e não de árbitros.

Além dos jogos, contou com o uso de um scout técnico, onde constavam informações sobre as partidas (pontuação e aspectos disciplinares da equipe e de cada jogador) e um scout de emoções da equipe, no qual os educandos contavam, por uma representação gráfica pré-estabelecida, como se sentiram durante as partidas, como participaram e como foi o trabalho em equipe. Após os jogos das duas modalidades foi solicitado a cada educando que fizesse uma avaliação do festival, remetendo à questão do "esporte em minha vida", no sentido dos conhecimentos adquiridos e potencial de uso dos mesmos em outros contextos (comunidade, escola, projeto de vida). Respostas como: "é uma maneira de manter a minha saúde, conhecer mais gente através do esporte", "hoje a gente viu que nem sempre é vitória e que a gente tem que lidar com tudo", "quando a gente consegue algo na vida é porque lutou" e "não ficar zoando que não conseguiu" foram emitidas pelos educandos.

Por fim, foram realizadas Rodas de Diálogo nas quais educandos, mediadores e convidados de áreas ligadas ao esporte conversaram sobre o tema "O esporte em minha

vida", considerando três diferentes situações: *eu como praticante*; *eu como espectador*; e *eu como profissional de áreas relacionadas ao esporte.* As rodas foram bastante interessantes e ricas a partir do compartilhamento das experiências vividas no esporte por cada um de seus participantes. Eram compostas por cerca de 25 pessoas cada, sendo 1 educando mediador (com roteiro de perguntas orientadoras), educandos de cada instituição, educadores mediadores e convidados de áreas ligadas ao esporte (um psicólogo do Clube Recreativo Barueri de Futebol, uma psicóloga do Programa de Condicionamento Físico para prevenção de doenças cardiovasculares do INCOR e uma atleta amadora de Corrida de Rua).

Toda essa movimentação dos jovens na cidade com propósitos e papéis definidos ainda acontecerá nas demais etapas da X OLIPET, concretizando oportunidades reais de aprendizagens e de desenvolvimento de competências através do esporte.

Relato: ELES QUEREM *STATUS*

Autor ou responsável: Edislei Gonçalves de Oliveira **e-mail:** oedislei@hotmail.com

Uns dos movimentos mais frequentados pelos jovens são as *lan-houses*, o futebol e os "pancadões". Dos times varzeanos tradicionais, muitos são patrocinados pelo tráfico e vestir essas camisas, na mente de muitos jovens, significa ter *status*. Significa respeito na "quebrada", garota e popularidade. Garotos bons de bola precocemente iniciam na várzea e são facilmente seduzidos por um par de chuteiras e artigos da moda e consequentemente vêm as baladas. Todos propagando seus artigos nos "pancadões", onde rolam álcool, sexo e drogas a noite inteira. Esses "pancadões" servem como concentração para o jogo seguinte. A maioria desses jovens crê que está sendo respeitada e considerada em sua região, poucos jovens enxergam que estão se vendendo e manchando a sua própria imagem.

Relato: LAZER PARA TRANSFORMAR

Instituição: Instituto Himalaia **e-mail:** himalaia@himalaia.org.br
Autor ou responsável: Moisés e Giusephe (jovens relatores)/Carol, Ana e Fernando (supervisão) **e-mail:** carol@himalaia.com.br

O Instituto Himalaia tem como missão promover a transformação social e a cidadania por meio do lazer, esporte, cultura; e desta forma, cria diversas ações que estimulam a cidadania, a percepção da realidade e assimilação de valores éticos, culturais e democráticos. Para tal, o acampamento se destaca pelo seu potencial de aprendizado. Este ocorre duas vezes por ano, nas férias de julho e janeiro, durante uma semana, em um sítio na cidade de Tatuí e tem como público alvo, crianças de 5 a 16 anos. Através de suas atividades voltadas a educação pelo lazer, tem como o foco promover a reflexão através do lúdico, acreditando que o aprender brincando faz com que o indivíduo assimile conceitos e valores. Acreditamos que ao sair de seu ambiente natural (a cidade) e entrar em contato com a natureza, convivendo com pessoas de diversas realidades, há um resgate de valores e por conseqüência, uma melhor compreensão da vida na cidade. Assim, o relato tem como objetivo apresentar a visão de dois acampantes em contato com este projeto e como este interfere e os faz atuar diferentemente na sua cidade.

1º DE NOVEMBRO - 14h00 às 17h00

Relatos memoriais

RODA DE DIÁLOGO:

O QUE A CIDADE OFERECE AOS JOVENS

Perguntas norteadoras:

O que a cidade oferece aos jovens?
O que os jovens querem e precisam?
Até que ponto os adultos podem falar pelos jovens?
Quais as conseqüências e resultados para a juventude da sociedade pós: redemocratização do país, Constituição de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolvimento do 3º setor?
Por que o ECA não é visto como uma lei para todos os jovens?

Relato: PROJETO PRODUTORES DE NOTICIAS

Instituição: Instituto de Matemática / PRCEU-USP **email:** biarocha@usp.br
smo@ime.usp.br
Autor ou responsável: equipe de estagiários do Projeto Produtores de Noticias

Essa ação, o Projeto Produtores de Noticias, é desenvolvida na Favela de Heliópolis, junto a uma escola pública municipal local e o Programa Agente Jovem (de âmbito federal e que nesta comunidade integra o conjunto de ações da Associação de Moradores de Heliópolis). O produto final deste projeto é um fanzine. Suas atividades são constituídas por: oficinas de 4h semanais onde é desenvolvido o conteúdo necessário para a produção do material, como: leitura e escrita (nas diversas áreas de conhecimento do currículo formal da escola); discussão e reflexão sobre temas da atualidade, sobre temas que permeiam o universo dos jovens, sua comunidade e a cidade, temas referentes à mídia/ comunicação como: linguagens, ética, entre outros, passeios culturais na cidade; e o conteúdo necessário para a confecção do fanzine: fotos, desenhos, noções de diagramação. Essa ação tem por objetivos: fortalecer o conteúdo do ensino formal, provocar nos jovens provenientes de comunidades pobres e distantes do centro urbano o interesse e a participação na dinâmica da cidade ampliando assim seu repertório cultural e seu acesso. Por ser uma atividade de extensão universitária, tem como objetivo principal a formação de estudantes.

Relato: PROGRAMA PERSPECTIVAS – A PRÁTICA EM ABRIGOS E CRECAS[1]

Instituição: Instituto Fazendo História **e-mail:** perspectivas@fazendohistoria.org.br
Autor ou responsável: Renata Carolo Nepomuceno **e-mail:** renatacarolo@hotmail.com

O Instituto Fazendo História é uma OSCIP fundada em 2005, com objetivo de contribuir para a qualidade do atendimento à crianças e adolescentes que vivem em instituições de acolhimento (abrigos e CRECAS).

O Programa Perspectivas integra o conjunto de trabalhos oferecidos pelo "Fazendo História" e caracteriza-se por oferecer um serviço de aprimoramento aos profissionais que trabalham nestas instituições, criando um espaço de reflexão acerca do fazer cotidiano, das histórias de vida das crianças e adolescentes e suas perspectivas futuras de reinserção familiar e desabrigamento.

O objetivo do relato é contribuir com nossas experiências e refletir sobre as crianças e adolescentes que vivem nessas instituições e alguns caminhos possíveis neste trabalho.

[1] Centro de Referência da criança e do adolescente

Relato: INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS DE 08 A 10 ANOS

Instituição: Projeto Esporte Talento **e-mail:** talento@usp.br
Autor ou responsável: Suzana Cavalheiro e Jairo Xavier Leme Filho

Nosso objetivo é discutir uma proposta de atuação/intervenção com um grupo de crianças de 08 a 10 anos, participantes do Projeto Esporte Talento, que surgiu como necessidade de trabalhar uma postura agressiva e hipercompetitiva, reflexo da relação deles com a cidade (escola, família, rua).

Iniciamos o trabalho com o grupo Peteleco, focados na realização da 10ª OLIPET, apresentando os jogos que foram realizados em edições anteriores, com o intuito de experimentar na prática suas possibilidades e munir o grupo de repertório para uma votação sobre quais jogos fariam parte da edição de 2008. Percebemos durante a aplicação de alguns desses jogos, que o grupo apresentou um alto nível de competitividade, gerando desagrados e insatisfações, que resultavam em conflitos e em agressões físicas ou verbais.

Presenciamos muitos momentos de frustração em decorrência da não possibilidade de entendimento entre eles, fazendo com que as atividades fossem por vezes interrompidas ou até canceladas, sem minimamente uma compreensão do que estava sendo proposto.

Julgamos necessário um ajuste dos objetivos. Tentar fazê-los compreenderem-se como agentes participativos e principalmente, clarear como cada atuação pode ajudar a atividade ser mais prazerosa, tornou-se nosso grande objetivo. Buscamos assim, despertar as seguintes competências: compreender que a competição pode ser prazerosa, lidar com o diferente, estar disposto a mudar, reconhecer seus limites, lidar com as frustrações, entender como minha atuação interfere no coletivo.

Diante desse desafio, utilizamos diferentes elementos da cultura corporal aproximando a prática da atividade física com a linguagem teatral. A partir dessa experiência, podemos perceber que uma grande dificuldade do grupo era a falta de comunicação, o que refletia diretamente no desenvolvimento das atividades. Esse fato foi reforçado por uma visita realizada a casa de um educando que trazia um histórico de grande agressividade, como desfecho e solução de seus conflitos. Chamou nossa atenção, a forma utilizada para acordar a mãe (com pedrinhas sendo lançadas na janela) que respondia com gritos e palavrões e que na conversa com os educadores a linguagem foi alterada. Confirmamos com isso a suspeita de que em sua grande maioria, a agressividade é reflexo de como se dá a relação entre os familiares e também dele com o ambiente social (a escola e a rua).

A partir da utilização do esporte como ferramenta de trabalho, buscamos ampliar o olhar para a relação "ele e o outro", estimulando diferentes formas de comunicação e interação. Para isso, lançamos mão de diversas ferramentas, uma delas foi a produção de uma tabela com objetivos individuais levantados pelos próprios educandos, com o intuito de acompanhar a participação e respeito dentro do grupo e o quanto cada um ajudou na diminuição de conflitos. Assim, tiramos o foco do coletivo para pensar neste indivíduo que constitui esse grupo. Passamos então a trabalhar em grupos menores, chegando a estruturar dias de atividades com objetivos individuais, em duplas, trios, além de diferentes estímulos como instalação e argila, porém sem perder de vista a relação dessa estrutura coletiva.

Com estas intervenções, tivemos uma redução dos conflitos nas atividades em 80%. Outro indicador de evolução do grupo foi a instalação, onde foi feito um combinado com o grupo e eles conseguiram fazer, o que não seria possível no início do semestre.

Relato: VÍDEO REPORTAGEM PROJETO ESPORTE TALENTO

Instituição: Projeto Esporte Talento
e-mail: talento@usp.br
Autor ou responsável: Jairo Leme
e-mail: lemejairo@yahoo.com.br

Esse relato, apresentado através de um vídeo produzido em parceria com o curso de Interpretação para Câmera, da Escola de Arte Dramática (EAD/ECA-USP), exibe uma entrevista com os educadores do Projeto Esporte Talento sobre o trabalho executado nesses treze anos de existência, focando a realização do "Seminário Teorias e Práticas Sociais com Crianças e Adolescentes", sua importância e transformações sofridas a cada edição, além de discutir o próprio tema do seminário de 2008 com a realidade diária do PET.

Relato: A COMPETIÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Instituição: Projeto Esporte Talento **e-mail:** talento@usp.br
Autor ou responsável: Marina Prado Sasao **e-mail:** marinabanjo@uol.com.br

Tendo em vista as divergências e convergências da produção científica sobre o tema da competição, em diversas abordagens, esse estudo propõe investigar de que forma a competição pode ser utilizada como uma ferramenta educativa no contexto esportivo. Considerando o valor exacerbado e, algumas vezes, mal empregado do sentido de competir na vida cotidiana, um evento esportivo localizado nesse contexto merece atenção, pois permite verificar como a linguagem do esporte pode facilitar a exploração de experiências com o aspecto competitivo, através de uma mediação adequada. Frente às visões paradoxais presentes nas discussões sobre essa temática, foi elaborada uma pesquisa sobre a visão de um grupo de adolescentes, de um projeto social da Zona Oeste de São Paulo, sobre sua vivência em um campeonato esportivo.

Relato: A INFLUÊNCIA DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROJETO VOZ ATIVA

Instituição: Voz Ativa - núcleo de desenvolvimento social sem fins lucrativos
Autor ou responsável: Alessandro Neves de Araújo
e-mail: alessandronevesdearaujo@gmail.com

Atualmente, muitas crianças perdem o vínculo com a escola e a sociedade. Para ajudar essas crianças a reencontrar os seus objetivos desafiadores, muitos profissionais da atividade física e do esporte as têm auxiliado através de projetos esportivos. Alguns desses projetos, como o "Voz Ativa", visam desde o desenvolvimento da competitividade - através da participação em torneios esportivos - até o acompanhamento do desempenho escolar - não simplesmente para um desempenho com melhores notas, mas sim, proporcionar a essas crianças estímulos de ações de solidariedade, cooperação e respeito consigo mesmo e para com o próximo e, também o respeito pelas regras, o que ajuda o convívio da criança na sociedade.

O "Voz Ativa", através de etapas que constituem desafios crescentes aos jovens, tem proporcionado o acesso de alguns de seus participantes à carreira esportiva como atletas.

Relato: A CONDUÇÃO E MANIPULAÇÃO DAS REGRAS NOS DIFERENTES ESPAÇOS SIMBÓLICOS

Instituição: Projeto Esporte Talento **e-mail:** talento@usp.br
Autor ou responsável: Bianca das Neves Silva **e-mail:** bianca.silva@usp.br

Durante a semana de formação para o segundo semestre de atividades no Projeto Esporte Talento, foram colocados vários temas na pauta das discussões, entre eles uma ponderação sobre a juventude, o esporte e a cidade. Em que pese o fato de a cidade ser composta por diversos espaços, as primeiras leituras e reflexões sugeriram que estes espaços não se limitam a suas dimensões geográficas. A relação do jovem com os espaços é permeada por diversos sentidos e significados, fazendo com que os mesmos adquiram status de "entidades morais, esferas de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capazes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas" (DA MATTA, 1991)[2].

Com o início das atividades do projeto no grupo Pequeninos (educandos com 11 e 12 anos), foi possível observar em diversas situações de jogo que a relação que os educandos têm com as regras que conhecem é flexível. Quando a regra pode ser usada em benefício deles, eles exigem a sua aplicação, às vezes até de uma forma modificada; se a ocasião for contrária, procuram ignorá-la ou alterá-la. A partir desse momento, apareceu a questão: será que o espaço onde o esporte é praticado possui alguma interferência na aplicação e condução das duas regras?

O relato a ser apresentado no seminário contará com a revisão de literatura sobre o que pode representar o espaço para o educando e sobre a noção de regras que pode ser apresentada pelo mesmo.

[2] Da MATTA. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

Relato: OFICINA NA PISCINA – PÓLO-AQUÁTICO

Instituição: Oficina na Piscina **e-mail:** oficinanapiscina@gmail.com
Autor ou responsável: Erik Michael Seegerer **e-mail:** erik.seegerer@gmail.com

O corpo é nossa primeira forma de expressão, através dele é que fazemos nosso primeiro contato com o mundo e sentimos a reação deste. Todas as sensações serão primeiramente sentidas e expressas pelo corpo, para mais adiante serem transmitidas através do verbal. A imagem do corpo só está estabelecida, com a unificação e individualização do ego. Portanto, não há a criança e seu corpo, e sim a criança é seu corpo, seu corpo eis o que a caracteriza. O corpo fala por ela, bem dentro da sua pele, um não excluiu o outro. E assim deveria acontecer até o fim de nossas vidas. A comunicação corporal que, no inicio da vida é valorizada e fundamental para o desenvolvimento, ao longo da vida perde sua via de acesso e distancia o homem de si mesmo e dos outros, inconscientemente.

Trabalhar com o corpo é, antes de qualquer coisa, ver este corpo e ler suas mensagens, e não apenas trabalhar com o corpo voltado a objetivos externos como competições e potencialidades específicas. Sendo assim, durante as atividades físicas, o que víamos eram professores(as) preparados(as) a darem uma série de instruções sobre a melhor forma de se utilizar o corpo para alcançar um determinado objetivo, seja-o fazer um gol ou pular algum obstáculo. Dentro desta concepção, os alunos têm a percepção corporal extremamente limitada, voltada única e exclusivamente ao parâmetro externo do que é eficiente ou não. Não é raro se observar uma ou mais crianças que, ao passar por anos de treinamento sem sucesso, chegam à adolescência sem nenhum estímulo para desenvolver qualquer tipo de trabalho corporal, julgando-se sem habilidade para tal.

O fato é que ainda nos deparamos com inúmeras dificuldades e tabus quando lidamos com o corpo-sensação, corpo-movimento, corpo-toque e corpo-pensante. E a formação continuada de nossa equipe é um precioso recurso. Pois ao invés de se objetivar o alcance de metas externas, buscamos um contato com as potencialidades internas de cada um. São nossos vínculos que compõem nosso fazer; dedicação consciente, crescimento e encontro. Neste trabalho a palavra vem depois da sensação.

Se fizermos a analogia do corpo como uma casa, não devemos esquecer que para se entrar em uma casa estranha, deve se primeiro pedir licença. Assim, o respeito à casa do outro é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho, uma vez que, uma casa invadida se fecha para qualquer tipo de contato. Prestar atenção aos sinais dados pelas

crianças e a forma que o professor deve chegar a sua casa é extremamente importante, principalmente para nós brasileiros, que muito comumente nos deparamos com casas invadidas.

Quando desenvolvemos as aptidões pessoais de cada profissional, estamos consolidando a sua imagem do corpo para que assim possa desenvolver conscientemente a de seu aluno. Na medida em que o professor/criança pode edificar uma imagem equilibrada e que lhe dá satisfação, ele será um membro ativo e cooperador dentro de um grupo. A socialização é função da boa imagem do corpo próprio e vice-versa. Assim, ao encararmos o trabalho corporal de maneira menos mecanizada e de forma aberta, a fim de que o professor/criança se perceba enquanto corpo que sente, traremos suporte emocional para a sobrevivência nesta sociedade mecanizada, robotizada e burocratizada, que muitas vezes nos faz sentir peças descartáveis.

O projeto Oficina na Piscina, nasceu do encontro destas idéias, fomentada pelo jogador da seleção brasileira de pólo aquático, Erik Seegerer – atual Supervisor Geral do Projeto com a Pedagoga Juliana Pastore Neumann e da intenção da Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de São Paulo de trazer as crianças para a prática esportiva. Oferece aulas de Pólo Aquático, desde o início de 2008, para crianças entre 10 e 16 anos em 6 (seis) Clubes Escola de São Paulo (Jardim São Paulo, Cambuci, Santo Amaro, Pirituba, Ibirapuera e Butantã) e formação continuada aos profissionais envolvidos. Com o intuito de difundir a modalidade entre a população de São Paulo, ocupar os espaços públicos de lazer, motivar as crianças do projeto, além de atrair novos integrantes e principalmente, educar o corpo.

CO-ORGANIZAÇÃO

Associação Esporte Solidário

CECCO (Centro de Convivência e Cooperativa Parque Previdência)

CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da USP): Projeto Esporte Talento

Edislei Gonçalves de Oliveira

Instituto Himalaia

Instituto Fazendo História

Oficina na Piscina

Piero Contieri

Projeto Voz Ativa

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

FACILITADORES

Projeto Esporte Talento (convênio USP e Instituto Ayrton Senna) / CEPEUSP